Num. 341 Sabbado 2 de Janeiro de 1915 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A NOITE DE REIS

Francisco José — O' Guilherme, parece que a nossa estrella já não brilha tanto.
Moamed — Guiar-nos-hemos pelas luzes do crescente.

A Menina que bate o pé sobre os Tres Poderes quando o povo é soberano!

Enviae mil reis de selos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

FRANQUEZA INDELICADA

Conta uma lenda medieva que um principe germano sonhou uma noite que via tres ratos: um gordo, outro magro e outro cégo. Na manhã seguinte mandou chamar uma cigana que havia na cidade para lhe dar a explicação do sonho extraordinario.

— Nada mais facil, meu senhor, respondeu a cigana; o rato gordo é o vosso primeiro ministro; o rato magro é o vosso povo, e o cégo é...

— Fala; quem é o rato cégo?

— O rato cégo, meu senhor, não direi quem é pelo respeito que vos devo.

Hoje não ha mais ciganas decifradoras que mereçam credito, e os jornaes que se metteram a substituil-as, mesmo quando não são consultados, são muito mais francos.

Spinosa, o grande philosopho, divertia-se enormemente, vendo lutar as aranhas.

Quando uma dellas vencia o adversario, dava sonoras e extensas gargalhadas.

Acabamos de receber da alfandega uma grande remessa de papel especial para machina de escrever. O sortimento comprehende 17 classes, papeis leves e pesados, lisos e asperos, brancos e de côres, para cartas communs, para a correspondencia extrangeira e para duplicatas e copias.

Este papel é recebido directamente da conhecida fabrica Crane, da America do Norte, da qual somos representantes exclusivos. Ha mais de dez annos que essa fabrica fornece todo o papel usado pelo Governo Norte Americano para o seu papel moeda — facto esse que estabelece incontestavelmente a superioridade de seu producto.

E' pois, com satisfação e orgulho que offerecemos aos dactylographos do Brazil este sortimento de papel, que pela qualidade, variedade e elegancia não tem rival no mercado.

Assim como o vestido indica o caracter do homem, o valor do commerciante ou profissional é julgado pelo aspecto de sua correspondencia. O nosso papel Americano custa pouco mais do que as classes ordinarias, e dá uma impressão muito differente.

Peça o Livro de Amostras com preços

CASA MATRIZ:
RUA OUVIDOR 125
RIO DE JANEIRO

Casa Pratt

FILIAES:
SÃO PAULO
SANTOS,
CURITYBA,
PERNAMBUCO.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS	NUMERO AVULSO
ANNO....... 15$000 | SEMESTRE.... 8$000	CAPITAL..... 300 Rs.—ESTADOS.... 400 Rs.

END. TELEG. KOSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 341 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 2 — JANEIRO — 1915 — ANNO VIII

NOVO RUMO

No unanime sentir do povo, a mais urgente das nossas necessidades é a da moralisação da justiça, por meio de nomeações idoneas para os cargos da magistratura e de inflexivel obediencia ás sentenças dos tribunaes.

Errados ou certos, os arestos da justiça devem ser intransigentemente respeitados pelos poderes publicos para que no espirito do cidadão jamais afflorem principios nocivos ao acatamento devido ás leis e ás autoridades.

Uma das principaes causas da depressão do caracter nacional e da descrença com que os brasileiros encaram o futuro da patria, é sem duvida alguma o abusivo atrevimento com que o poder executivo tem desrespeitado, com lamentavel constancia e dolorosa impunidade, as mais claras attribuições constitucionaes da magistratura.

Os nossos compatriotas, habituados a verem as leis e os outros poderes annullados por aquelle que dispõe da força destinada a garantir a independente harmonia de todos, está convencido da inutilidade dos esforços legaes e pensa que, em nossa terra, só por meios excusos se conseguem as cousas desejadas, pois com a noção de justiça perdemos o sentimento do direito.

Tanto quanto aos olhos dos nossos concidadãos, aos do extrangeiro esses attentados contra as prerogativas do poder judiciario compromettem e desmoralisam o nosso paiz.

Os capitalistas de fóra que empregam, em terras brasileiras, o seu precioso dinheiro, fazem-n'o aprehensivos, confiando mais na força naval das potencias das quaes são filhos, do que na integridade dos nossos governos.

Ha pouco tempo, a Italia foi theatro de uma pavorosa campanha contra a immigração de italianos para o nosso paiz. Justamente agora, em quasi todos os jornaes da Hespanha, acham agasalho ardente as manobras de uma nova campanha semelhante áquella.

Na Italia e na Hespanha, a principal razão allegada contra o nosso paiz é a ausencia da justiça.

O bom senso popular deseja confiar na justiça dos seus tribunaes, e pede ao governo que os respeite.

No caso famoso do Estado do Rio, o povo não via uma confusa complicação de partidos, não enxergava uma embrulhada questão politica, mas apenas, com anciosa curiosidade, via um accórdão do Supremo Tribunal Federal deante de um Presidente que promettera executar a lei e respeitar a justiça.

O desrespeito á justiça federal, no caso dos violados accórdãos concedidos pelo Supremo Tribunal ao Conselho Municipal desta cidade, assignalou o nascimento do risonho desprezo e do sarcastico motejo de que viveu cercada a administração finda. O actual presidente não quiz imitar o seu desventuroso antecessor.

Resolvendo o caso do Estado do Rio, o chefe da nação adoptou, com louvavel sabedoria, o unico partido que a constituição lhe indicava: acatou o aresto do tribunal.

Assim, patrioticamente, executou a lei, e, superiormente, dentro d'ella, como chefe electivo do estado democratico, satisfez as evidentes aspirações populares.

Para dirigir o paiz atravez das criticas difficuldades de um periodo agudo de crise intensa, o Presidente Wenceslão Braz necessita appoiar os seus actos na firme confiança dos seus concidadãos.

Essa confiança, se não nos enganamos, conquistou-a S. Ex, respeitando o accórdão do tribunal.

Não se affaste da linha de conducta agora iniciada, e terá o novo presidente os applausos de quantos, neste paiz, como os boiadeiros de Minas, «aos governos só pedem bom governo.»

RODRIGUES ALVES

O Conselheiro Rodrigues Alves na porta do Palacio, com o Presidente Wenceslão Braz, de quem fôra despedir-se

Em Bellorizonte

Não tratarei aqui, das bellezas naturaes de Bellorizonte, do seu progresso material ou intellectual; apenas de um facto interessante, dado e passado numa das bellas ruas da capital das *alterosas*.

....

Convidei um amigo e collega, para um passeio ao centro da cidade.

O meu companheiro, que além de estudante distincto, era um rapaz bastante "poseur", tinha como defeito unico talvez a mania de ser bonito.

Foi com elle que, ás 15 horas mais ou menos, sahi rua acima, até á rua por onde devia passar o bond que nos levaria ao "Ponto dos Bonds" (ponto correspondente ao do Jardim Botanico).

Postamo-nos á uma esquina, pacientemente esperando um "Ceará".

Depois de algum tempo, vimos ao longe o vulto de duas gentis representantes do bello sexo.

Approximaram-se, tirando uma recta do ponto d'onde surgiram, ao em que nos achavamos.

Ao se avisinharem, reconhecemos n'ellas os dois mais bellos ornamentos da elite horizontina, as duas mais illuminadas intelligencias da Escola...

Sympathicas, risonhas, ellas já tinham vencido quasi todo o espaço que nos separava dellas.

Como era natural, perfilamo-nos, o meu amigo passou a mão pelo rosto, lastimando ter-se esquecido de fazer a barba.

Sensação... geral.

....

Decepção...

Miles. quando notaram a nossa presença n'aquella esquina, desviaram-se do passeio em que vinham, para, depois de uma volta bastante desageitada, voltarem ao mesmo lado.

O meu companheiro, como que commovido, perdeu a voz por alguns momentos.

Eu, não ousei interromper a sua commoção.

Depois, como que acordado de um pesado somno, elle disse :

— Será possivel que ellas não saibam que a linha recta é o caminho mais curto de um ponto a outro?

— ... ?

N'esse interim chega um rapaz que resolve o problema.

— Vocês não sabem que ellas são doutorandas?

E foi assim que se poude explicar o caso.

N. (Se fosse só um discurso concluiria : tenho dito).

COLOMBO

Bellorizonte-10-12-14.

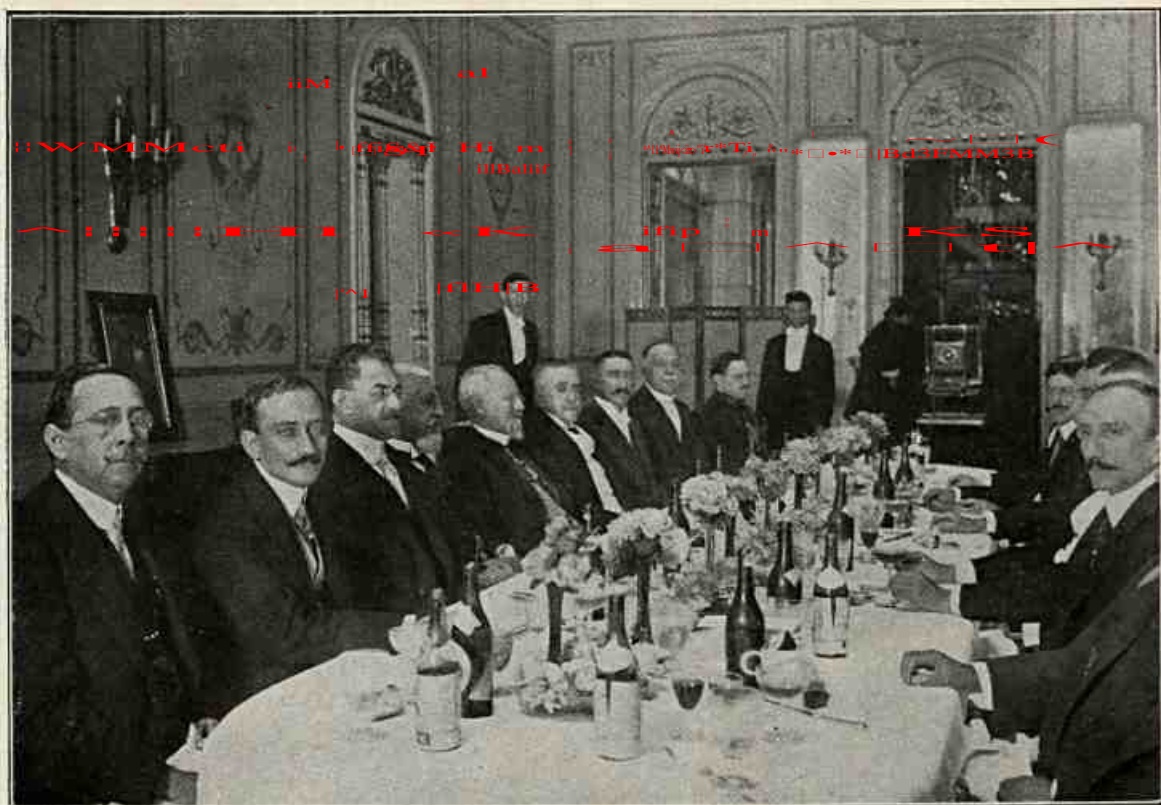
Foram recolhidas aos archivos de Sapucaia as pennas de gallo que juncaram o rinhedeiro do Senado, por occasião das ultimas rinhas rumorosamente realisadas no antigo paço do Conde dos Arcos.

— Pois se a creança não se dá bem, use leite condensado.

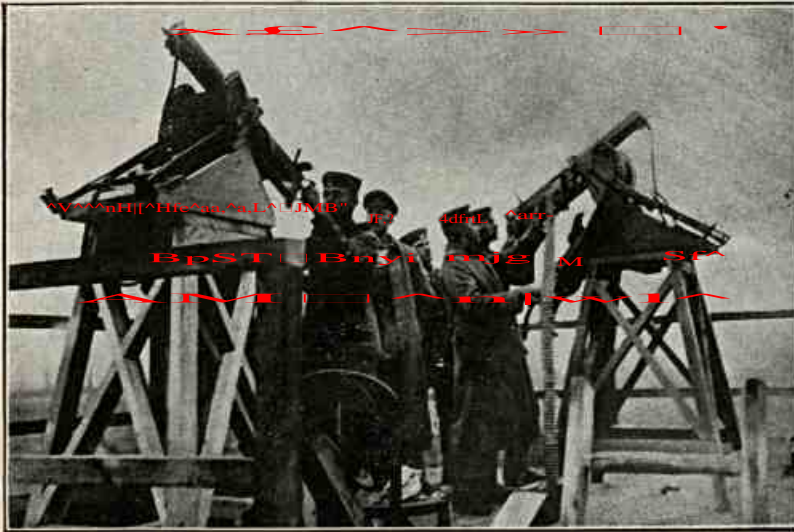
— Já uso.

— Pois você não acaba de dizer que usa leite de Minas?

— E verdade. Mas eu encommendo um litro e o leiteiro o condensa em uma garrafa de pouco mais de quinhentas grammas.

RODRIGUES ALVES

Banquete offerecido ao Conselheiro Rodrigues Alves, pela bancada federal de S. Paulo

O Benemerito Conselheiro Rodrigues Alves e a bancada Paulista do Congresso Federal, depois do banquete que lhe offereceu.

A GUERRA

Os allemães assestando as suas metralhadoras especiaes contra aeroplanos

O BILHAR

Tem-se envidado altissimos esforços para descobrir a origem do bilhar.

Este jogo elegante que a hygiene prescreve, principiou por servir de passatempo e de ganha-pão a um sordido agiota.

Encontra-se a historia do bilhar exarada em um pergaminhoso papel, e ao acaso encontrado em uma loja de alfarrabista de Londres.

Em 1560 havia em Londres um usurario, William Kew, que tinha casa de penhores.

Nesse tempo o distinctivo das casas de penhores eram tres bolas de ouro, prata e cobre, distinctivo que ainda uzam pintado nas taboletas, algumas casas de prégo londrinas.

Ora o bom do agiota, que parece tinha pouca clientela, entretinha-se nas horas vagas e emquanto esperava os desgraçados que tinha de esfolar, jogando sobre o balcão com as bolas do officio, as quaes impellia com a jarda.

O agiota tornando-se destro em carambolar sobre o balcão como carambolava com a bolsa e com o socego de espirito dos clientes, tomou gosto pelo jogo, com o qual apanhava mais alguns cobres dos freguezes.

Deu-lhe o nome dos instrumentos com que era jogado: *Bill's-Yard* (bolas e jarda em inglez), palavra composta, como se vê, que se foi corrompendo até se transformar em *bilhar*.

?

Além das nuvens, sentado em seu refulgente throno circundado de estrellas, Deus, nosso glorioso Senhor, ao cadenciado vibrar das suaves harpas regidas por Santa Cecilia, preside a assembléa immortal dos justos que se transformaram em anjos.

Pela sua divina presença, abatendo a cabeça orgulhosa e recebendo com humildade o seu juizo definitivo, passam os grandes da terra.

Deslumbra-os, no cegante esplendor da sua gloria, a figura veneravel do magnanimo Deus, nosso augusto Senhor.

Palido, com a face enrugada pelos annos e a fronte vincada pelas idéas, ante o rutilo throno eterno apparece o amargo Voltaire e, adoçando o sorriso, eleva os olhos ao supremo juiz do mundo e dos homens, e pergunta, amavel:

— Como estás, barbado?

A GUERRA

Effeito dos obuzes numa floresta que os allemães bombardearam, na errada supposição de que os russos a occupavam

O advogado atarefado

Um advogado que hoje conta uma real clientela, e ganha com a sua profissão consideravel renda por anno, passou no começo serias difficuldades antes de firmar a sua banca. Elle mesmo gosta de contar aos collegas o seguinte episodio dos seus primeiros tempos.

Apenas formado em sciencias juridicas e sociaes (muito hypotheticas) o nosso joven D'Agroneau alugou um vasto escriptorio á rua do Rosario, mobilio-o com decencia e conforto, e... poz-se a esperar a clientela. Mas os clientes dos advogados são ariscos. Um joven medico que mande affixar á porta a sua placa, tem certeza de ver, de uma hora para outra os seus serviços invocados, porque nas molestias subitas e accidentes inesperados o doente não tem tempo para reflexão nem escolha. Ou elle proprio ou a familia chama o medico mais proximo. E a menos que o joven medico não se vá estabelecer em um logar deserto ou escandalosamente saudavel, tem certeza de não permanecer indefinidamente na ociosidade. Com o advogado porem não acontece assim. O individuo que tem uma demanda a propor, bate com o nariz indifferente em diversas placas de jurisconsultos notabilissimos mas obscuros, até que encontre o que lhe foi recommendado.

O nosso heroe não teve a sorte de encontrar o menor serviço nos quatro primeiros mezes da sua installação. Passava os dias a bocejar ou a lêr jornaes, sentado a sua secretaria, e quando se cançava destas occupações, se punha a matar moscas, como Deocleciano e o Barão do Rio Branco. Esse trabalho não rende, e o joven jurista não teve pois recursos para pagar os cem mil reis mensaes do aluguel do escriptorio.

Um dia perambulava elle, como de costume, com a sua pasta debaixo do braço, quando um amigo lhe apresentou um individuo que procurava advogado para uma cobrança. O coração do incipiente martellou dentro do peito. O primeiro cliente! um cliente de carne e osso! Deu o braço ao homem e levou-o triumfalmente ao escriptorio para firmarem o contracto. Ao entrar, o joven advogado quiz dar-se importancia, quiz se dar ares de muito occupado, de possuidor de grande clientela, e perguntou com arrogancia ao porteiro:

— Já vieram hoje alguns clientes me procurar?
— Alguns que? seu doutor.
— Alguns clientes; alguma pessôa.
— Ah, isso veiu sim senhor.
— Que queria elle?
— Vinha cobrar o aluguel do escriptorio e disse que se seu doutor não pagasse este mez, que elle o punha na rua...

O cliente entrou, conversou um pouco, arranjou uma desculpa e sahiu sem fazer o contracto.

O joven advogado ainda passou alguns mezes matando moscas, antes de esfolar o seu primeiro constituinte.

X.

A satisfação do copeiro

— Sim, minha senhora. A patroa sahio e disse que, si cá chegasse um presente de festão, eu... recebesse.

COUSAS DA CENSURA

Toda gente se lembra ainda durante o ultimo estado de sitio do effeito que aos leitores causavam os espaços em branco que quasi diariamente tinham os orgãos da imprensa opposicionista. Nesta revista mesmo isso poude ser notado. Os jornaes europeus, francezes especialmente, trazem muitos danos causados pela censura militar. Isso faz lembrar uma pilheria feita por Villemessant, antigo director do *Figaro*, de Paris. De uma feita appareceu na primeira pagina daquelle jornal, entre as columnas cerradas de um artigo, um espaço em branco de umas 10 linhas. Em baixo a seguinte nota: «O trecho que se seguia é de tal sorte escabroso que julgamos prudente supprimil-o. Entretanto avisamos aos curiosos que tudo querem saber que fizemos imprimir o texto em questão com tinta sympathica. Passando sobre elle um ferro de engommar convenientemente aquecido, apparecerão logo os caracteres invisiveis, podendo os que tal fizerem se inteirar daquillo que não quizemos deixar ler a todo o publico».

Advinha-se facilmente o que aconteceu. Todos os leitores do *Figaro* puzeram-se em acção. Nunca como naquelle dia o ferro de engommar andou por tantas mãos ao mesmo tempo. O aquecimento nada fazendo apparecer, milhares de leitores curiosos e perseverantes com a continuação do processo queimaram os exemplares adquiridos e foram á cata de outros. Ao meio dia apezar de successivas tiragens não havia um numero do «Figaro» á venda.

Só no dia seguinte, confessada a mystificação, é que cessou a procura!

Guerra ás cabras

Os 70.000 soldados hindús que actualmente combatem junto ás tropas francezas têm costumes absolutamente curiosos. Fornadas de soldados de varias tribus e de varias crenças, sua alimentação tem trazido á administração militar franceza alguns embaraços.

Assim é que desses 70.000 soldados uns 20.000 pelo menos não comem outra carne que não seja de cabra. Por isso em todas as regiões alpestres da França onde existe esse gado, fazem-se requisições e mais requisições. Da Hespanha já se tem importado tambem alguns milheiros de cabeças.

E os pobres pastores francezes quando chega a requisição põem as mãos á cabeça sem saber o que quererão fazer com as suas «vaquinhas de pobre», mal imaginando que todas ellas irão parar ao estomago de gentes que vieram de mais de mil leguas distante, combater ao lado dos *piou-pious* francezes.

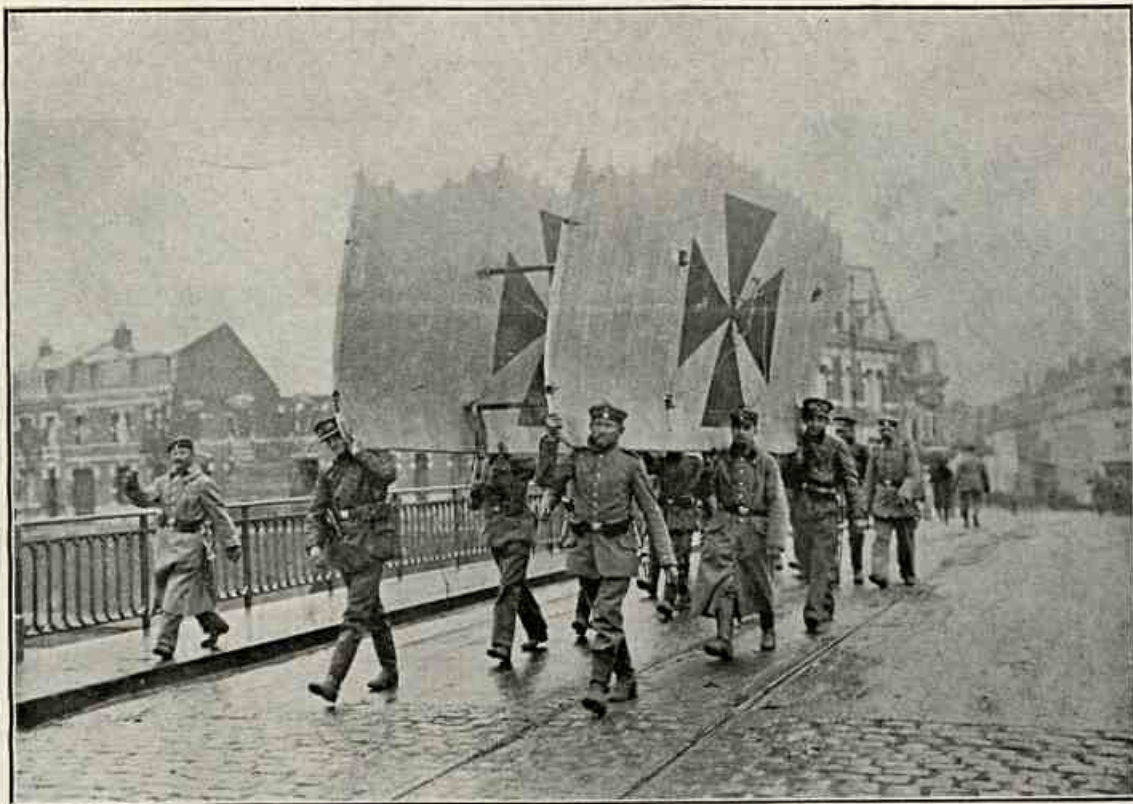
Club da Tijuca

Collação de grão dos bacharéis diplomados pela Faculdade Livre de Direito

NATAL

Festa infantil no Club 24 de Maio

Creanças que compareceram á festa do Club 24 de Maio

A GUERRA

Um aeroplano allemão que atravessou o Pas de Calais

TESOURA

Eis, a começar pelos da Opera, o resultado de um inquerito aberto pelo *Gaulois*, sobre a intervenção dos artistas francezes na guerra:

Os tenores Lassalle e Franz batem-se no Exercito do Norte; Cerdan é sargento de um regimento de artilharia; Muratore e Campangnola acham-se tambem em armas, no Este. Constava que o tenor Fontaine fôra fuzilado pelos allemães, na Belgica, por haver defendido a sua familia das violencias da soldadesca inimiga; e o barytono Carrier recebera uma bala no hombro. Dos dous irmãos Aveline, dansarinos apreciadissimos, um fôra ferido e feito prisioneiro; o outro recebeu tres ferimentos — no braço, no ventre e na ilharga — mas estava quasi curado e ia voltar para a linha de fogo. O dansarino Friant, ferido tambem, tinha já voltado para o Este, a juntar-se aos seus camaradas Clerét e Guillemin. O tenor Dutreix estava na linha de fogo, em uma posição em que, pouco antes, fôra morto o machinista Vala. O Sr. Broussan, um dos directores da Opera, fazia serviço de inspecção sanitaria e o Sr. Collenide, contra-regra, acabava de se alistar como voluntario.

A Comedia Franceza que, em 1870, perdera o heroico Didier Seveste, perdeu já, nesta guerra, um dos mais brilhantes e esperançosos dos seus jovens artistas, Raynal, morto a 6 de Setembro, no combate de Barcy e enterrado provisoriamente no cemiterio dessa aldeia. O Administrador Geral da Comedia Franceza, Sr. Albert Carré, faz parte, no posto de Tenente-Coronel, do Estado-Maior, em Besançon, e tem sob as suas ordens o cabo Georges Ricon, secretario da Comedia. O actor Bernard é soldado razo; Dessonnes é padioleiro na linha de fogo; Croué serve como instructor de recrutas em Saint-Lô; Raul Numa é tenente em Evrex; Georges Berr, Dehelly, Fenoux, Siblot e Ravet esperam ser chamados, de um momento para o outro, ás fileiras combatentes; Grandval serve em um trem de equipamento; Alexandre bateu-se galhardamente na Belgica, onde foi accommettido de uma congestão pulmonar; Gerbault é padioleiro na linha de fogo; André Brunot presta serviços como *chauffeur* militar; Guilhéne e Le Roy, reformados, pozeram-se á disposição do Ministerio da Guerra, insistindo por serem aproveitados. Os membros do *Comité* da Comedia,

que se reunem duas vezes por semana, occupam-se de serviços taes como : fabricação, a expensas da casa de Molière e nas suas officinas, de camisas, ceroulas e colletes de flanella para os soldados ; auxilios á sociedade Fraternal dos Artistas ; remessa de soccorros de toda a sorte etc., etc. Além disso, os artistas Mounet-Sully, Silvain, de Feraudy, Albert Lambert, Paul Mounet, Leiner e Rafael Duflos resolveram fazer excursões aos domingos, pelas *mairies* provinciaes, recitando poesias ou fazendo leituras patrioticas ás familias dos mobilisados.

Um dos directores da Opera Comica, o Sr. Gheusi, é ajudante de ordens, no posto de capitão, do General Galliéni. O cantor Vigneau foi ferido e teve que se recolher a sua casa. O dansarino Quinault (o Nijurski francez)e os cantores Marcellin Dupré, Allard, deCreus, Palier, Reymond, Mallerb estão na linha de fogo. O artista Vaurs foi gravemente ferido ; o tenor Clément serve como automobilista militar e Caseneuve alistou-se, tendo já um filho na linha de fogo.

O autor dramatico, director do Odéon, Paul Gavault, é Capitão e bate-se no Norte, bem como a maior parte dos artistas do mesmo theatro.

Passando aos theatros não subvencionados é, por assim dizer, interminavel a lista dos que combatem ou, na medida dos seus recursos, servem á patria. O Sr. Jacques Porel, filho do director do Vaudeville, trabalha, na linha de fogo, como interprete e portador de communicações entre as tropas francezas e as hindús. Os artistas Victor Boucher e Joffre — que modestamente carrega o peso de tão gloriosa hononymia — esperam a ordem de marcha, no quartel de La-Tour-Maubourg ; Peutat é sargento de caçadores ; Jean Dax, Sylvestre e Max Dearly, são automobilistas militares.

Max Linder, cuja morte já constou duas ou tres vezes, serve como *chauffeur*; Henri Dangés, da Opera, e Leon Bayle são soldados em Lyon. Jacques de Feraudy é padioleiro e canta canções nas trincheiras, Rollan, Pierre Laurent, Toulot, Rollin Delorme, administrador do Theatro Femina, Arnaudy e Tramont estão na linha de fogo.

Alerme foi citado em ordem do dia ; Turc foi feito prisioneiro ; Signoret trabalha numa padaria militar ; Abel Tarride, Maury, Garbagni empregam-se como guardas de caminho de ferro.

As bichas não pegaram

— O'... Ambrosio. Que epoca damnada !... Imagina tu. Eu, aqui, onde me vês, estou sem almoçar desde hontem.

— Eu sinto muito, mas infelizmente, eu aqui não tenho nem um prato de feijão.

Uma anedocta da guerra

Em um dos pontos em que mais encarniçadamente se combate, na região occupada pelos belligerantes, de Verdun ao Mar do Norte, occupava uma trincheira das mais expostas ao fogo dos obuzes allemães parte de um batalhão francez dos ultimamente constituidos.

Formados por elementos de todas as classes sociaes, vindos dos mais diversos pontos do paiz, sob o fogo inimigo, todos os soldados iam aos poucos formando esses pequenos grupos para as refeições em commum, para as palestras, para o descanso, emfim destacando-se em parcellas do grande todo que formava o nucleo militar — Isso é muito commum e ninguem por isso o extranha.

Nas folgas que o combate permittia, ou quando para descanso era o batalhão substituido por outro nas linhas de fogo, passando o de que nos occupamos para as linhas de reserva, esses grupos formavam como que pequenas familias communs a todos os pezares e alegrias, auxiliando-se uns aos outros, procurando esquecer por qualquer forma os soffrimentos da campanha, minorar os incommodos da vida em acampamento.

De um desses grupos faziam parte dous soldados que talvez em razão da differença entre ambos existente, por isso que a sorte os juntara na mesma fileira, pareciam mais intimamente unidos.

Um tinha o aspecto de um rude camponio, mãos grosseiras, collejadas, construcção robusta, baixo, reforçado, de formas atarracadas. O outro pelo contrario, typo de homem fino, pelle bem tratada, cabellos bem cuidados, mãos macias, o todo de homem não habituado aos serviços pesados. No moral a mesma cousa. Um falando elegantemente, dando ás phrases um colorido literario, o outro entremeando as suas de *patois* campizmo.

Assim differentes, amigos. Amizade feita sob a chuva de metralha, cuidadosos um do outro na linha de fogo, procurando-se na hora de repouso, ninguem diria vendo-os que se tivessem conhecido dias antes quando reunidos no mesmo batalhão.

Foi justamente em um desses periodos de repouso, quando o batalhão após 8 dias de lucta passara para as linhas de reserva, a descansar, que se deu o facto merecedor deste commentario.

Era a hora do rancho. Distribuia-se o jantar ás forças. Foi quando o camponio tocou no braço do amigo e disse-lhe :

— Acceita somente o pão. Nós hoje temos petisqueira melhor que a boia.

— Onde ?

— Cala a bocca. Quando acabar a distribuição vem commigo.

Assim se fez. Com o pão sob o braço encaminharam-se ambos para um bosquezinho proximo ao acampamento. Ahi o camponio ajuntando alguns gravetos chegou-lhe fogo. O outro esperava.

— Sim senhor, hoje é que vamos ter um jantarzinho de rei — disse o camponio.

E abrindo a blusa saccou de dentro della uma bellissima lebre, que em um minuto esfollou e poz a assar.

— Você não gosta disso, camarada ?

— Muito.

— Pois comamos então que ja está prompta.

Sentaram-se na selva. O camponio dividiu fraternalmente a lebre e começaram a comer.

— O que me admira, disse o soldado convidado, no fim de alguns minutos de silenciosa mastigação, é como você arranjou isso aqui no campo.

— Ah ! E' que aqui a região é muito abundante em lebres.

— Mas como é que você caçou esta ?

— Ah ! Isso agora... Nós não nos conhecemos *lá de fora*; antes de vir para a guerra sabe qual era a minha profissão em M... interrompeu o outro.

— Sim ? Pois lá eu era caçador furtivo.

E vendo o outro empallidecer.

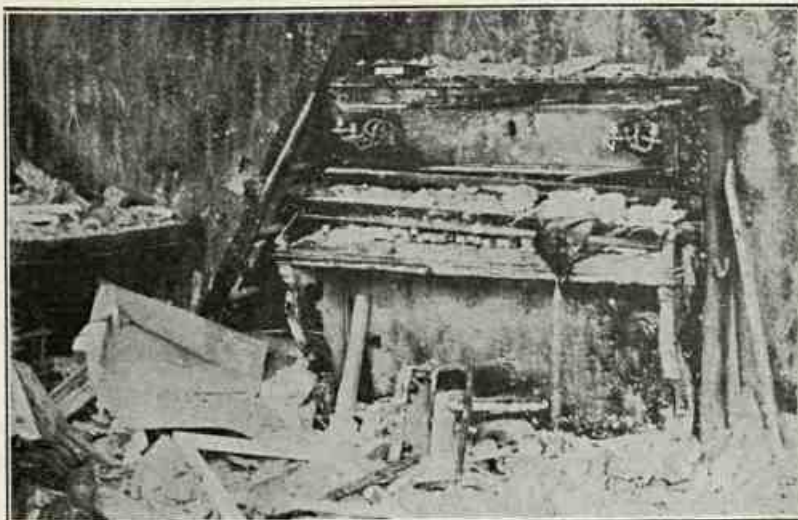
— E você ?

O outro ainda engasgado com um pedaço da lebre :

— Eu sou procurador da Republica.

A GUERRA

A infantaria allemã contra as posições francezas de Lille

BELGICA

Interior de uma casa de Pervyse, depois do bombardeio feito pelos allemães.

NOTAS

Na *Federação*, de Porto-Alegre, orgão official do partido castilhista, appareceu, escripto e assignado por *Carlos Maximiliano* (o Dr. Chimarrita), um artigo tão luminoso sobre a *reforma do ensino*, que foi trascripto, nesta capital, nas columnas editoriaes d'*A Noite* e nas ineditoriaes do *Jornal do Commercio*.

Não podendo transcrever na integra o louvaminheiro arrazoado do Dr. Chimarrita mas querendo concorrer, na medida de nossas forças, para divulgação da syntomatica peça, aqui reeditamos dois dos seus trechos — aquelles em que mais se define o estylo personalissimo do actual ministro da Justiça.

Ennumerando os professores porto-alegrenses favoraveis á *Lei Organica*, assim os classifica o Dr. Chimarrita :

«Apelles Porto-Alegre, *irreductivel e estoico*; Ildefonso Gomes, *preparado e independente*; Ulysses Cabral, *competente e recto*; Ignacio Montanha, *venerado e puro*; Otto Meyer, *estrangeiro e severo*; Clemente Pinto, *illustradissimo e altivo*; André Puente, Vicente Brande e Achylles Porto-Alegre, *profissionaes de nomeada feita*.»

Tomamos a liberdade de gryphar os predicados d'aquelles professores que mais impressionaram ao actual Ministro da Instrucção.

A luminosa louvaminha termina por estas palavras encadescentes :

«Grande Rivadavia, destas columnas, onde se prégou a Republica e se defende a liberdade de ensino, vos envia as felicitações mais calorosas, na hora do triumpho indiscutivel, pelo meu verbo descolorido, a alma agradecida da patria brasileira.»

Si, quando era um jornalista de partido local, o Dr. Chimarrita, encerrava nas entranhas a «alma agradecida da patria» hoje, que é ministro, talvez traga no ventre o espirito ingrato do senador Pinheiro Machado.

Na agencia de serviços domesticos.

Entra uma senhora, com um pequeno de cinco annos:

— Vim vêr se o senhor me arranja uma pagem para este meu menino.

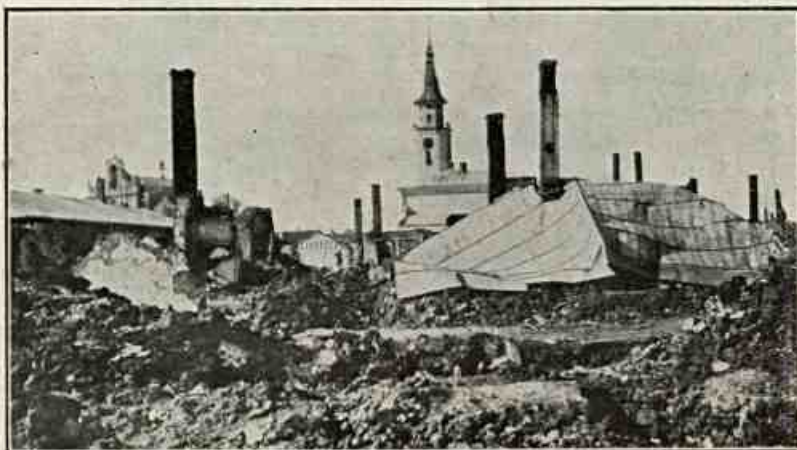
— A senhora não é a moradora da praia de Botafogo que aqui esteve outro dia ?

— Sim senhor.

— E não levou uma pagem ?

— Sim senhor. Mas ao terceiro dia ella desappareceu.

— E' exacto. E aqui esteve. E disse-me que o seu filho o que precisa não é uma pagem, mas um domador.

GALICIA

Igrejas e logradouros publicos destruidos pela artilharia russa, numa cidade á margem do Sand

A GUERRA

Soldados allemães e creanças francezas

Discursando na Camara, o deputado Nabuco de Gouveia contou a seguinte anedocta :

«Estava-se em Paris, num salão muito chic, presidido por uma senhora muito distincta. Acabava-se de jantar e os convidados reunidos no salão esperavam anciosos o inicio da palestra, ali sempre interessante, pois a illustre senhora procurava reunir o que havia de mais selecto no mundo litterario e artistico da Cidade-Luz.

Os convivas, nesse dia, faziam-se rogar e a joven senhora, impaciente, dirigindo-se a Armand Sylvestre, pedio-lhe para dar inicio ao esperado torneio de phrases.

Estando de máo humor, o conhecido conteur, com toda gentileza, recusou aquiescer ao convite.

A dama insistio e o escriptor, dando novas desculpas, declarou estar ligeiramente indisposto.

A senhora não se deu por vencida e teimou, dizendo :

— Mas logo o senhor, mestre, um homem de lettras com quem eu tanto contava para a reunião de hoje, faltar-me assim !

Exasperando-se, Armand Sylvestre retorquio :

— Oh ! minha senhora, julga então V. Ex. que pelo facto de ser eu um homem de lettras, estou sempre na obrigação de produzir litteratura ! Porque não pede V. Ex. ao general que alli está, e fardado, para dar um tiro de canhão — elle é official de artilharia !»

Sabiamos que o Sr. Nabuco tinha estado em Paris mas não sabiamos que era intelligente como agora se revélla.

— Viu hoje os jornaes da manhã ? Elles se occupam de mim.

— Ah ! como ?

— Noticiam que no meeting de hontem havia duas mil pessoas.

— E que tem isso ?

— Eu era uma dellas.

Na judiciosa opinião do Sr. Correia Defreitas, secundado pelos lucidos apartes do Sr. Serzedelo Correa, os malucos devem ser excluidos da Camara.

ESTRELLINHAS

* Numa entrevista concedida ao *Correio do Povo*, de Porto-Alegre, o Dr. Borges de Medeiros declarou que não tinha havido bombardeio na Bahia. No Senado Federal, em discurso, o General Pinheiro Machado classificou de terrivel e declarou que não tinha sido assaz condemnado aquelle bombardeio.

* Até agora, em relação ao General Pinheiro Machado em face do bombardeio da Bahia, apenas se sabia que o general, numa entrevista concedida ao *Correio do Povo*, procurára explicar o bombardeio e que mais tarde exultará telegraphicamente com as consequencias eleitoraes d'elle. Sabe-se agora, depois da tempestade hermista, que o general *é* contra o bombardeio.

* O deputado Figueiredo Rocha entrou para o partido do senador Pinheiro Machado por que desejava ser general e sabio das phalanges do marechal Hermes por que não deixou de ser coronel.

* No começo da grande guerra européa, o imperador allemão dizia: quando eu vencer! Hoje, o chanceller germanico diz: si nós vencermos!

* Em 1910, quando se representou, em Paris, o drama *Assassino*, o actor que representava este papel, por engano, levou para a scena um revólver carregado. Na occasião em que commettia o assassinato, uma bala verdadeira saio da arma e foi ferir uma pessôa, na platéa. A victima estava ao lado do marechal Hermes, que assim escapou de morrer em Paris.

* A directoria dos Correios mandou abrir o classico rigoroso inquerito inutil para verificar quem violou uma carta vinda de Itajubá para o Presidente Wenceslão Braz.

* As noticias triumphaes vindas de Petrograd são rigorosamente exactas. Os russos acampam na Prussia Oriental e desemboccam na Hungria mas os allemães estão perto de Varsovia e os austriacos occupam os Carpathos.

A inconveniencia da sabedoria do copeiro

— O' Justino! Isso é coisa que se faça? Collocar o balde sobre a almofada!...
— Não faz mal, minha patroa. A almofada está cheia de algodão hydrophilo.

PEQUENAS OBSERVAÇÕES

O carioca, nestes dias correntes, é forçado a fazer uma série de pequenas observações relativas aos habitos que se desenvolvem e aos novos inconvenientes que a nossa degradação financeira lhe prepara.

No ponto de parada, na sua rua, esperando o seu bonde, o carioca observa a elegancia das nossas damas, a vantagem das roupas modernas, tão favoraveis á exhibição de uma linda perna, e não raro a habilidade alcoviteira de muitas creadas e de alguns vendeiros.

No bonde, caminhando para a cidade, só faz uma observação : a do vendedor de jornaes que lhe offerece um numero e pede-lhe o que elle já possue.

Do extremo de qualquer bairro ao coração da cidade, o passageiro que tem a infelicidade de trazer um jornal, sente os seus pensamentos perturbados pelo estribilho constante :

— Freguez, mi dá a fôia.

Nas ruas, marchando, escuta vozes que sahem do interior das casas, teimosas e importunas :

— Fréguezo, óia a gratxa.

Entrando num café, cáe-lhe em cima o vendedor de bilhetes, feroz, renitente, manchando-lhe a roupa com os dedos sujos, enchendo-lhe o ouvido de promessas :

— E' a sorte. E' o ultimo. O cachorro. A vacca.

Sentando-se a tomar uma limonada, no passeio, o carioca é cercado pela crescente legião de mendigos, engrossada pela numerosa phalange dos sem trabalho, e reforçada pela multidão incalculavel dos menores desoccupados.

E' impressionante o numero de creanças que vagam, como que abandonadas, pelas nossas ruas. Quem as vê, imagina com tristeza o que serão, no futuro, essas creaturinhas, em cujos corações, a dureza da vida, as amarguras da miseria e os vicios peculiares ás grandes agglomerações humanas, desenvolvem os instinctos mais vis.

A policia deveria apossar-se d'ellas, para educal-as com o possivel carinho e o devido cuidado.

A litteratura propriamente dita já tinha entrado na lucta européa. O allemão Gerard Hauptman, o francez Rollin, o belga Maeterlnig, o inglez Wells jogaram taponas litterarias. Agora entra em batalha a philosophia. O Sr. Haeckel, o famoso allemão, escreveu uma descompostura transcendente contra a Inglaterra e o Sr. Harrison, o celebre inglez, intima os seus compatriotas a desmontarem a Prussia.

BOTAFOGO

Aspecto da enseada, durante as regatas do ultimo domingo

Os inglezes imitam grosseiramente os seus inimigos. Os allemães bombardearam a costa ingleza de Yarmouth, destruiram a esquadra britanica do Pacifico e torpedearam um cruzador em Dover. Logo, os inglezes bombardearam a costa allemã de Cuxhaven, destruiram a esquadra germanica do Atlantico e torpedearam um cruzador no Elba.

Jockey-Club

I — Helios, vencedor do 7º pareo, "São Francisco Xavier". II — Aspecto do Prado durante a ultima corrida da estação Sportiva de 1914. III — Mont Blanc, vencedor do 8º pareo, "Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf".

O Papa e a Legião de Honra

Uma cousa que pouca gente sabe: o papa Bento XIV é official da Legião de Honra.

Foi-lhe conferida essa distincção quando elle era simplesmente secretario do Cardeal Rampolla, pelo presidente Sadi-Carnot, em 21 de Janeiro de 1889.

PRUSSIA ORIENTAL

Cidade de Ortelsburg, depois de abandonada pelos russos, que a damnificaram muito

PAIXÃO IGNORADA

O amor não passa de um velho romance monotono, em que não ha lance que não esteja previsto, desde o prologo até o epilogo; uma comedia frivola, ás vezes descambando para a tragedia...

O meu amigo Nogueira de Carvalho já não pensa do mesmo modo.

Para elle o amor, é tudo quanto ha de mais sublime neste mundo sublunar, é a mais nobre das paixões do coração humano.

O Nogueira, que exerce o elevado cargo de auxiliar de microscopista do Matadouro Avicula, é um rapaz de aspecto bondoso, tendo uma dessas physionomias expressivas que sympathisam logo á primeira vista.

No ultimo passeio que acabára de fazer a um dos mais bellos recantos da Capital, num rapido encontro de olhar, apaixonou-se por uma joven de incomparavel belleza, filha de conhecido alfaiate, que residia no predio contiguo a uma agencia postal.

O Nogueira idealisava a confecção (assim que as cousas permittissem) de um elegante terno de "smocking" para conseguir a confiança do velho.

Ha oito dias que rondava a casa da eleita de sua alma, aguardando o momento propicio de poder falar-lhe, fazendo sentir em phrases repassadas de ternura, o indescriptivel amor que trazia o seu espirito perturbado por uma duvida atroz.

Ella ignorava aquella paixão.

Hontem o nosso amigo viu-a, á tardinha, sahir de casa e encaminhar-se para a rua. Não poude conter-se, ao deparar aquelle anjo que trazia a sua alma torturada.

Como um gladiador seguro da victoria, dirigiu-se-lhe resoluto:

— A senhorita, póde ter a gentileza de acceitar uma cartinha?

— Perdão, julgo que o cavalheiro enganou-se, a CAIXA é ali...

SILVINO SILVEIRA

Podia vir mais cedo

Um proprietario e capitalista muito conhecido empregou todos os recursos possiveis e impossiveis para fazer alguma cousa de seu filho. Mas o rapaz, estroina completo, não lhe dava nenhuma esperança. Por fim resolveu submettel-o á disciplina do trabalho sob a direcção de estrangeiros, esperando assim corrigil-o. Obteve a entrada do filho em um banco inglez. O trabalho era severo, das 8 da manhã a 5 da tarde. O rapaz foi admittido com recommendação expressa ao gerente para tel-o sob suas vistas. No primeiro dia elle compareceu pontualmente ás 8. Foi o primeiro a entrar. No segundo e no terceiro dia tambem. Crendo-o já no bom caminho, o gerente mandou chamal-o para o estimular e animar:

— Estou satisfeito com o senhor. Seu pai me havia dito que o senhor é um indisciplinado, um estroina, no entanto tem comparecido ao trabalho com muita pontualidade, contra a minha espectativa. Continúe assim que vai bem, e pode vir a ter uma elevada posição social.

O rapáz ficou todo satisfeito, e o inglez continuou:

— A sua pontualidade é tanto mais louvavel quanto o senhor é um rapaz de sociedade, relacionado e é preciso naturalmente um esforço sobre si para estar de pé a uma hora tão matinal.

Lisonjeando, o rapaz respondeu:

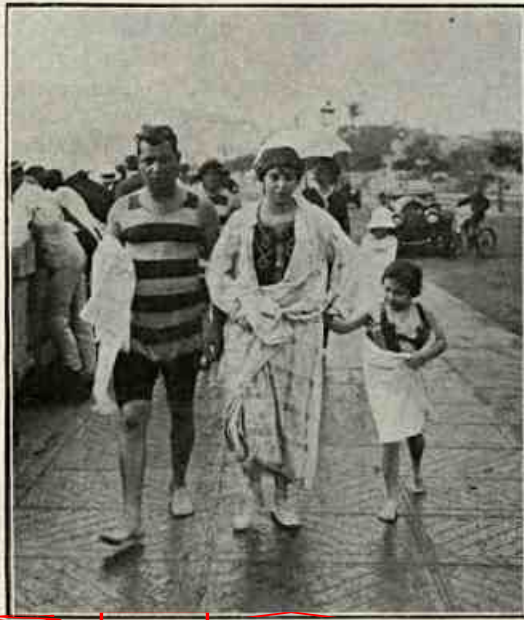
— Não me é sacrificio nenhum. Se o senhor precisasse de meus serviços mais cedo, eu poderia estar no banco desde as 7 horas. O Palace Club fecha ás 6.

X.

COM A FORTUNA NAS MÃOS

— Você!... E' um mal agradecido. Pedindo esmola!... Um homem para quem a natureza foi tão prodiga! Você tem na palma de sua mão, bem nitida, a invejavel linha da fortuna.

O VERÃO

Preparativos para o banho de mar, no High-Life

Sahindo do mar, no Flamengo

Nas areias do Leme

O VERÃO

Banhistas no Leme

Em Copacabana

BANDIDOS

A proposito da recente prisão de Antonio Silvino, o mui afamado bandido cujos feitos notabilissimos — a valentia e caracter firme, a generosidade e virtudes decantadas, fizeram crear uma especie de lenda maravilhosa pelos sertões do norte, occorrenos a lembrança ainda não remota de outros bandidos, cuja vida se torna interessante.

Na Turquia d'Asia, até 1880 circulavam bandos de ladrões, convenientemente organisados, municiados e capitaneados por chefes de verdadeira importancia, pois esses homens não eram bandidos vulgares e segundo as chronicas locaes tinham sua originalidade, seu cunho pessoal.

A historia de um bandido de nome Catchegani tornou-se legendaria.

Os turcos que conheceram esse typo ainda se mostram altivos e o citam como modelo.

Afinal de contas era um homem intelligente, instruido, cheio de recursos. O Pachá de Smyrna tinha empregado todos os meios na perseguição do bando Catchegani e este ficava sempre inatacavel. Elle tinha sabido triumphar pelas generosas gurgetas e relações seguras entre o pessoal intimo do governador.

Um dia, o Pachá, depois de uma nova tentativa infructifera para se apoderar do bandido, exclamou desanimado : — Que homem extraordinario ! Com franqueza desejaria vel-o !

No dia seguinte, quando se dirigia á mesquita para suas orações, um *banaloarq* trazendo uma porção de milho cosido se achava na primeira linha da multidão que assistia a passagem do cortejo.

Poz-se em evidencia, a cantar elogios ao Pachá a quem offereceu seus fructos. O Pachá, encantado pela bella voz melodiosa, parou um instante, escutou-o e lhe deu uma moeda. Duas horas depois, ao voltar da mesquita, encontrou sobre o divan — seu lugar habitual, um bilhete nestes termos : «Desejaste ver Catchegani ! Tu o viste, é elle que cantava deante de ti !»

Uma outra vez o Pachá assistia uma festa no Jardim Publico ; entretinha-se demoradamente com negociantes notaveis, e sobretudo, com um joven gentleman, muito distincto, falando varias linguas com facilidade, e cuja conversação viva, animada, sobre assumptos novos, o encantou.

Quando se separaram, o Pachá convidou o moço a visital-o assiduamente. Não tinha ainda deixado o jardim quando um desconhecido lhe entrega lestamente uma carta e desapparece.

O Pachá leu então : « — Viste ha pouco Catchegani como mercador de frutos, acabas de vel-o agora como homem de sociedade : como desejas ainda vel-o ?»

Catchegani não era só um fantasista. Conta-se delle cousas que lhe poderiam fazer honra se isso podesse exculpar seu imperdoavel meio de vida. Quanto mais se mostrava duro, impiedoso para com os ricos e os poderosos, mais sabia opportunamente se mostrar humano e caritativo para os pobres e os humildes.

Uma vez, nos seus passeios solitarios pela montanha, meditando naturalmente sobre alguma nova sortida, encontrou-se com um pobre velho inoffensivo que vergava ao peso de uma grande carga de lenha.

— Olá ! amigo, por que não tens um burrico ? Conduzirias mais lenha e menos penosa seria a tua tarefa.

— Ah ! Senhor, sou tão pobre ! respondeu o pobre diabo, e é assim que trabalho penosamente para sustentar com pouco a muitos filhos !

Catchegani dá-lhe vinte libras turcas recommendando : — «Compra dois burros, e um machado, e na montanha encontrarás lenha.

O velho, surprehendido por esta fortuna inesperada, quiz agradecer seu bemfeitor, saber o nome, porem este já tinha desapparecido.

Continúa o caminho pensando na festa que faria ao contar esta aventura a seus filhos.

Logo adiante, encontra-se com um dos homens do bando de Catchegani, é preso e roubado.

O pobre homem, recuperada a sua liberdade, seguia lacrimoso, quando por acaso encontra-se de novo com Catchegani, que procurou saber a causa de tanta tristeza.

— Ah ! Senhor, acabam de roubar-me o que me déste.

Catchegani faz um signal, immediatamente é cercado pela sua gente e dirigindo-se ao velho, exigio que mostrasse o ladrão. Indicado um dos homens, Catchegani agarra o miseravel e exprobando violentamente o acto de roubar um homem pobre, quasi o mata.

O velho lança-se aos pés de Catchegaui e assegura a sua eterna gratidão.

Tratou de comprar os burros, e o machado, foi a floresta, carregou a melhor lenha e voltou á cidade.

Contente e altivo ia apregoando pelas ruas, salientando a boa lenha e a generosidade de Catchegani.

Foi intimado pelos soldados a se calar mas continuou a celebrar por todos os meios o nome do temivel bandido.

Foi preso e levado á presença do Pachá que o admoestou fazendo ver que o nome de Catchegani era maldito e que se assim continuasse seria definitivamente preso e castigado.

— «Senhor, ponderou o velho, ha vinte annos que vendo lenha e nunca pude comprar um burro ; tenho os hombros martirisados pela carga e ninguem nunca me deu vinte réis para aliviar a minha miseria. Ao contrario, quando vendo a minha lenha, só tratam de lograr-me no preço ; encontrei um homem que teve piedade do meu infortunio, protegendo e auxiliando-me para melhorar as condições da minha pobre casa ; — é Catchegani ! E tu não queres que eu proclame altamente o nome do meu bemfeitor ! Podes prender-me, continuou o velho, mesmo com a corda no pescoço gritarei ainda : devo tudo a Catchegani, — é o meu bemfeitor !»

O Pachá enternecido mandou-o em liberdade.

O bandido, conhecedor desse accidente fez com que o seu protegido recebesse outras vinte libras.

Catchegani acabou como acabam todos os chefes de bandos quando não morrem na lucta. Fatigado dessa vida errante, propoz submetter-se com a condição de se lhes conceder a vida, a si e aos seus. O Pachá, muito contente com este desfecho pacifico, tudo prometteu, mas recebendo ordens formaes de Constantinopla, ultimou Catchegani e o seu bando.

Naturalmente esse Pachá era uma especie de Hermes.

Que differença em comparação com os nossos bandidos!

Pelas photographias e interrogatorios publicados nos jornaes de Pernambuco, esse decantado Silvino, é simplesmente um ladrão vulgar, ignorante, supersticioso e repulsivo.

Typo de matuto boçal, enfronhado numa fardeta engelhada e sebenta com insignias de coronel, trazendo alpercatas e chapéo de couro, pouco poderia influir nessa posição de chefe caricato; alem de que, mais salienta a estupidez a pretenção de *não gostar* — que seja oiado!

Antonio Silvino, réles gatuno dos sertões, se não foi preso e castigado, ha muitos annos, não deve essa circumstancia ao valor nem á astucia — que não tinha — mas simplesmente por que era avisado em tempo pelos seus amigos; protegido e agasalhado pelos afamados chefes politicos locaes de que era afilhado, compadre e até parente.

A lenda turca era grosseiramente imitada: — era um moço alto, elegante, de cabellos louros e olhos azues; era intelligente, agil, destro e conhecedor de todas as cousas, alem de que era formidavelmeete valente e possuia um talisman poderoso que o defendia das balas, e outro qualquer accidente.

O bestalhão andava pelas zonas, as mais pobres do sertão e suas presas, não sendo muito gordas, pois nunca excediam a dezenas de mil réis, não podia elle manter muita gente e esta mesma (cinco a seis) maltrapilha e esfomeada.

Não seria assim que elle poderia se impor fazendo generosidades e atraindo sympathias.

Mudada, felizmente, a situação politica do paiz, os taes chefes locaes retrairam-se com medo e ficou exposto á policia o criminoso vagabundo.

X.

A Europa, mais uma vez, curva-se ante o Brasil — a grande potencia que acaba de ser chamada a juizo, em Amsterdam, por não ter pago as encommendas do ministerio da Marinha.

Que honra, para nós.

Em carta dirigida ao *Beija-Flor* e transcripta nos «a pedidos» do *Jornal do Commercio*, o almirante barão de Teffé, cujo mandato de senador acaba nesta legislatura e cujo nome não figura na nova chapa, declara não ser exacto que o marechal seu genro tenha adquirido qualquer propriedade em Petropolis, ou em caixa-pregos.

Um ataque á arma branca

— V. Ex. deseja depois uma fricção de...

— Arnica, meu caro Figaro.

* * * Um jornal da Allemanha, o *Frankfurter Zeitung*, assim pinta o actual estado do espirito allemão:

«Corre por toda a nação allemã um sentimento de orgulhosa satisfação em consequencia das grandes victorias que a marinha allemã obteve sobre a Inglaterra, nos ultimos dias. A nossa satisfação augmenta quando pensamos no effeito profundamente desmoralisador causado por essas victorias sobre a sua victima.

Mais importante do que a perda de homens e de navios, que a esquadra ingleza já soffreu, é a importancia moral e politica das victorias allemãs. O ataque dos nossos cruzadores á costa ingleza, pela sua extrema audacia, despertou tanto terror na Inglaterra quanta admiração nos paizes neutros. Bem assim, as batalhas das costas do Chile demonstraram uma superioridade militar dos navios allemães, que se reflecte até na opinião da imprensa ingleza. Não se póde apagar esse resultado com as tentativas para obscurecer esse brilhante feito e a superior conducta estrategica da nossa esquadra, pondo em acção o argumento de que a victoria resultou do nosso vasto serviço de espionagem.

Já se tornou patente ao mundo inteiro que a confiança arrogante com que a Inglaterra começou esta guerra, no interesse do seu commercio, cedeu o passo a uma profunda depressão e a um enorme desanimo. As immensas perdas soffridas pelas tropas inglezas nas batalhas do Yser causaram as maiores apprehensões. Receosa dos aeroplanos e dos zeppelins, Londres mantem-se envolta na mais espessa treva. Aterrorisados com os submarinos allemães, os navios inglezes só a contragosto ousam aventurar-se aos altos mares. Vemos agora que os navios allemães, desafiando todos os lança-minas inglezes, deslisam até á costa ingleza e alli bombardeiam fortes e navios. No Pacifico, o fogo dos canhões allemães reduz a estilhaços grandes couraçados inglezes. Nada disto parece comprovar o dominio dos mares, e de certo supprimirá da esquadra ingleza da America do Sul a ficticia convicção da invencibilidade naval britannica.»

Os estivadores

A assembléa geral da Sociedade dos Estivadores, que destituiu a sua directoria, em vista dos ultimos e sanguinolentos conflictos entre os estivadores

Reconheço que os
seus artigos e os seus
preços são realmente os mais
vantajosos d'esta capital ...
La Royale
Avenida Rio Branco
N.º 130 - 132

VIENNA

Escola destinada a ensinar meios de ganhar a vida aos soldados que perderam um braço em combate

Razão indiscutivel

— Que horas são ?

— Tres e um quarto.

— Que lindo e rico relogio uzas !

— E' o que me resta da herança paterna.

— Diabo ! não sei para que conservas um relogio tão caro, quando com um de prata, muito mais barato, chegarias aos mesmos resultados.

— Isso é que não.

— Affirmo-te que os relogios de prata *Omega* regulam tão bem como esse.

— Concordo, mas, só quando estão no bolso ; pendurados não valem nada.

— ?

— *No prégo...*

O CREDITO

Os egypcios podiam pedir emprestado fortes sommas, depositando em casa do credor o cadaver de seu pae. E era para elles uma infamia inextinguivel, se no fim do tempo aprazado não resgatavam o penhor sagrado.

Na idade média dava-se de penhor um pouco do bigode ou da barba, e sobre esta unica fiança se obtinham, ás vezes, grandes quantias. Vergonha até á morte a quem não retirava em tempo devido o seu penhor.

Hoje basta dar a sua assignatura, isto é, traçar algumas lettras n'um papel, para ficar tão empenhado como n'outro tempo o egypcio e o homem da idade média.

Pode-se por isto calcular o immenso progresso que tem feito a confiança entre os homens. E' preciso que o ponto de honra seja muito respeitado, para que uma simples assignatura, tão insignificante em comparação de um penhor religioso, tal como o cadaver de um pae, ligue invencivelmente um homem a outro nos dois extremos oppostos da terra.

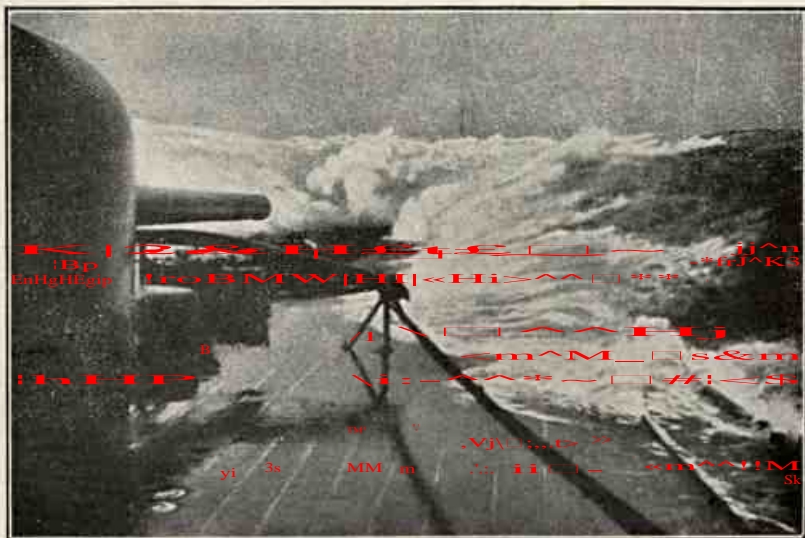
O conferencista :

— Todas as estatisticas demonstram que as morenas são muito mais brandas e cordatas que as louras.

— O senhor está certo disso ? interroga um dos assistentes, em tom surprezo.

— Perfeitamente. E' um facto provado.

— Então com certeza minha mulher pinta o cabello ás escondidas.

MAR DO NORTE

Cruzadores inglezes fazendo o serviço de vigilancia, sob máo tempo

Batalha litteraria no campo politico

Quatro gerações litterarias estão disputando uma cadeira parlamentar, desejosas de honrar, cada uma dellas, o renome glorioso de Sergipe na Camara dos Deputados.

Grammatico e partidario da Allemanha, poeta e membro da Academia Brasileira de Lettras, estheta e professor, jornalista e homem sério, o Sr. João Ribeiro que, ha tres annos, tendo lançado a sua candidatura, obteve um voto, encarna a mais velha das quatro gerações litterarias que querem representar a terra philosophica de Tobias Barreto.

Medico e partidario do pinheirismo, philosopho e cathedratico de medicina, cavalheiro amavel e homem distincto, o Dr. Dias de Barros encarna, na ordem chronologica, a segunda lettrada geração sergipana, em nome da qual, á sombra da bandeira do caudilho, ha tres annos vota e discursa na Camara.

Bacharel e homem de lettras, professor de direito e autor da maravilhosa *Chave de Salomão*, amigo do general Dantas Barreto e partidario do senador Pinheiro Machado, o Sr. Gilberto Amado synthetisa a terceira das quatro gerações em luta ao redor da cadeira parlamentar.

Joven diplomata e moço escriptor, louvado pelo seu criterio entre os diplomatas e festejado pelas suas idéas entre os escriptores, herdeiro de um nome que pesa como um mundo, consciente das suas responsabilidades herdadas e disposto a servir com elevação á sua patria, o Dr. Sylvio Romero Filho é o representante da mais nova geração litteraria.

O professor João Ribeiro está modelando no vernaculo mais puro o seu manifesto ; o Dr. Dias de Barros não necessita arredar pé desta capital nem escrever uma linha, pois por elle trabalha o seu partido ; Gilberto Amado, desconfiadamente confiando nas promessas provaveis do senador das guedelhas, foi fazer conferencias no terreno da lucta, para a qual partio, cheio de esperanças, o Dr. Sylvio Romero Filho.

Seguio para S. Paulo o casal francez Caillaux. Fazemos votos para que os allemães residentes na paulicéa não lhe façam uma intempestiva manifestação de calhãos.

A opinião de Lulú

— Pois eu dona Lili, acho que ha tres sexos.
— Tres sexos ?
— Sim, tres sexos. O masculino, o feminino e o sexo opposto.

ARCHIVO UNIVERSAL

Os povos que se entredevoram na Europa, na lucta em que se empenham, põem em contribuição todas as armas.

Ao fragor dos canhões trovejam as baterias divulgadoras da imprensa; ao luzir da espada scintilla a rima vermelha dos poemas épicos; ao echo das

Desenho inglez troçando a idéa de que os navios allemães andam á procura da esquadra ingleza, que não encontram.

fuzilarias echôa a vibrante oratoria dos tribunos; a photographia reproduz as ruinas de que se cobre o mundo em chammas, o cinematographo surprehende os movimentos que a photographia não póde apanhar; o desenho, baseando-se em informes officiaes, suppre as faltas do cinematographo; a risonha caricatura despeja zombarias sobre os povos inimigos.

As *charges*, atirando o ridiculo sobre a parte contraria, assumem, muitas vezes, um aspecto grave de cousa séria.

Esta, que reproduzimos, é de uma folha ingleza e tem a seriedade de um inglez.

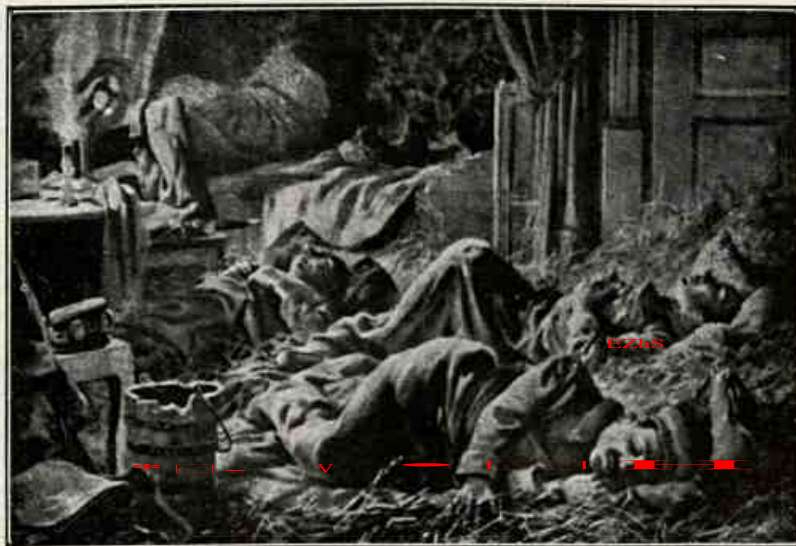
ARCHIVISTA

Não é exacto que o cavalheiro a quem o destino reservou a desventura de ser presidente do Brasil no quatriennio findo, tenha visitado Santa Thereza.

Os arcos do Aqueducto continuam firmes nos seus lugares: nenhum d'elles abateu.

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

Imaginemos os rudes esforços que os asperos serviços da guerra impõem aos individuos que a fazem e calculemos, com o pesado cansaço que os abate, a delicia do repouso dos guerreiros.

Quando largam as armas e estendem o corpo no sólo para um momento de descanço, os heroicos soldados mergulham num somno tão profundo como o da morte, que sobre elles pairam.

Motoristas allemães em repouso

Vendo-se esses immoveis corpos espichados por terra, não se sabe si se trata de guerreiros adormecidos ou si se contempla cadaveres de bravos que morreram em seus postos.

Um desenhista inglez, baseando-se numa nota official, esboçou o repouso dos motoristas allemães, depois de alguns dias de acção, nas linhas da gravura que reproduzimos.

Os allemães, com essa sobrehumana bravura que faz inflar de admiração o peito inglez dos redactores do *Bureau de la Press*, de Londres, levaram uma terrivel carga ás trincheiras francezas, mas foram reppellidos, deixando um soldado prisioneiro.

Este, guardado por uma patrulha franceza, foi conduzido para o ponto destinado ao embarque dos prisioneiros. Era um guapo infante nascido em Dantzig, onde prosperava no commercio de vinhos, quando o conflicto europêo o arrancou do balcão.

Cercado de francezes, o prisioneiro, quando os seus conductores fizeram um *alto* numa eminencia do terreno, voltou-se para as bandas, já distantes, em que se defrontavam as linhas inimigas. Olhou-as com tristeza, lembrou-se da patria em perigo, pensou nos companheiros mortos á sombra da bandeira, vio, atravez da saudade, a sua tenda de vinhateiro, e disse :

— Irra ! Estou prisioneiro : nesta guerra já não morro.

No agonisar de 1914, a vida elegante carioca teve um ephemero momento de actividade apparente.

O natal, que determinou, nas ruas principaes da cidade, uma sensivel diminuição do movimento costumeiro, foi celebrado em familia, com enthusiasmo moderado. As nossas familias tinham, este anno, um ar compungido de quem perdeu um parente na guerra ou teve o seu chefe dispensado de alguma sinecura.

A primeira hypothese, apezar da guerra contra os fanaticos do Contestado, é absurda mas a segunda talvez já agora seja uma dolorosa realidade.

Sherlock Holmes entrando no gabinete de um medico, para consultar :

— Não ha muito tempo andou por aqui um camondongo.

— Que olfato tem o senhor !...

— Isto não tem nada com olfato. E' que eu estou vendo a marca de um salto de botina de mulher aqui no assento desta poltrona.

Em viagem de passeio, seguio para o Rio Grande do Sul o brilhante jornalista Garcia Margiocco, — o mesmo que esteve quatro dias sem comer por occasião do seu encarceramento de trez mezes, no tempo do Sr. Uladisláo Valladares da Fonseca.

O freguez ao cobrador do alfaiate :

— Você é um homem que nunca deixa de causar aborrecimento quando apparece.

— Mas então não comprehendo.

— O que ?

— Todos me pedem que torne a voltar outro dia.

Premio ao trabalho

— Eu, meu amigo, devo exclusivamente a mim o que hoje possuo. Quem lavava o armazem onde eu era empregado, era eu. E ia com uma lata á cabeça buscar agua no xafariz da Carioca.

— Si nesse mundo houvesse justiça, já teriam erguido a sua estatua, com uma lata á cabeça.

O PREMIO NOBEL

Este anno a commissão encarregada de conferir o premio Nobel *pela paz*, resolveu, conforme communicação feita pelo professor Anathon Aall, da Universidade de Christiania, que elle fosse reservado para a constituição de um «fundo de propriedade pela Paz».

Certamente depois de finda a grande guerra actual muitos annos se passarão sem que os povos cuidem de outra.

No parlamento allemão, um unico deputado combatia a guerra e votava contra os creditos pedidos pelo governo para sustental-a : era o Sr. *Liebeknecht*.

Os socialistas, indignados deante da conducta de seu *leader* no parlamento imperial, quizeram excluil-o das fileiras do partido e o governo, para amordaçal-o, pois as suas vociferações anti-bellicosas começavam a impressionar o publico, quiz processal-o mas a isso fez sensata opposição o *Procurador da Corôa*.

Não tendo outro meio de fazel-o ficar silencioso, o governo imperial chamou o Sr. *Liebeknecht* ás armas, poz-lhe um capacete na cabeça e metteu-o na linha de batalha.

Outro deputado allemão, tambem socialista, que representava o circulo de *Metz* no Reichstag, alistou-se como *soldado* nas fileiras francezas e foi, por isso, expulso do seu partido germanico.

No parlamento *inglez*, tambem ha um socialista que combate a actual politica seguida pelo gabinete inglez : é o Sr. *Kir-Hardec*.

Os socialistas francezes, como os belgas, depois de terem procurado evitar a guerra, no que não foram coadjuvados pelos seus correligionarios allemães, servem em silencio e com heroismo nos exercitos alliados.

Hervé, o famoso anti-militarista francez, em repetidas cartas ao ministro da Guerra, pedio para seguir para as linhas de frente da batalha porem o governo declarou que os seus serviços eram necessarios á patria no jornal que elle dirige.

Segundo consta, por causa de córtes orçamentarios e incidentes ministeriaes subordinados á rubrica de tratamento da saúde, o illustre almirante Alexandrino de Alencar irá continuar, na Europa, o seu curso de organisação naval, passando o ministerio ao Sr. Huet Bacellar.

FOOT-BALL

Liga Metropolitana de Sport Atletico

CAMPEONATO DE 1915

Taça "Negrita" offerecida aos 2.os Teams da 1.a divisão de "Foot-Ball" pela

Fabrica de Perfumaria Lambert

ORGULHO DE RAÇA

D. João d'Austria, filho de Carlos V e irmão natural de Fellipe II da Hespanha, foi o glorioso vencedor da batalha naval de Lepanto. Era intelligente, bravo e orgulhoso pela sua origem, embora fosse bastardo.

Uma vez, no palacio do Escurial, conversando com a duqueza de Gandia, esta lhe perguntou:

— A quem deveis mais, D. João; a vosso pae ou a vossa mãe?

— A minha mãe, senhora duqueza, por me haver dado o pae que tive.

Egypto

Exame de passaportes em Port Said, depois da declaração da guerra á Turquia

Descartes tinha em grande importancia suas carapuças de dormir. Possuia varias duzias de reserva e nunca se deitava sem abrigar cuidadosamente as orelhas com ellas.

Um caso de hereditariedade

O apuro exagerado do vestuario, o requinte excessivo nos perfumes e certas outras preoccupações pouco masculinas ineicam frivolidade de espirito. O individuo affeminado é sempre futil. Os costumes e habitos externos de uma pessoa são reflexo do seu feitio moral. Nem sempre porem a effeminação é incompativel com a agudeza de espirito. Este caso, authentico, é caracteristico. Um joven que gasta em preoccupações de vestuario e de modas mais tempo do que o que emprega a cultivar o espirito, falava em uma roda, dos seus progressos na esgrima. Um dos circumstantes observou-lhe :

— Você é um typo interessante. Ao mesmo tempo que se preoccupa gravemente com a côr da gravata, cuida de se aperfeiçoar em um sport masculo como a esgrima. Algumas horas é inteiramente viril, ao passo que outras é affeminado. Como se explica isso ?

— Muito facilmente ; por hereditariedade.

— Por hereditariedade ? Como ?

— Porque metade dos meus antepassados eram homens, e a outra metade mulheres.

X.

Por experiencia propria

Certa vez, perguntaram a uma senhora, que o destino impiedosamente condenara a ser apenas tia, que tormento desejaria padecesse a mulher que chegasse a considerar inimiga, respondendo ella promptamente :

— O de amar ardentemente um homem que a detestasse.

O NUMERO 5

Os chinezes têm grande predilecção pelo numero 5. Segundo elles ha cinco elementos: agua, fogo, metaes, madeira e terra. Cinco virtudes perpetuas: bondade, justiça, probidade, sciencia e verdade. Cinco gostos: azedo, doce-amargo, acido e salgado. Cinco côres: azul, amarello, côr de carne, branco e preto. Ha cinco visceras no homem: figado, coração, pulmões, rins e estomago. Contam cinco orgãos nos sentidos: ouvidos, olhos, bocca nariz e sobrancelhas.

Um auctor chinez escreveu um dialogo entre estes orgãos, no qual a bocca se queixa de que o nariz está muito proximo e por cima d'ella; o nariz defende os seus direitos, allegando que sem elle poderiam entrar muitas vezes na bocca alimentos corruptos; depois passa o nariz tambem a queixar-se de estar debaixo dos olhos que pestanejam continuamente e ás vezes entornam lagrimas cujo sabor salgado lhe humedecem continuamente as narinas incommodamente, ao que os olhos respondem que, se não fossem elles, o nariz correria o risco constante de esborrachar-se de encontro as paredes ou no chão.

Até na China ha escriptores que não têm mais que fazer!

A GUERRA

Prisioneiros servios em marcha para a Austria

O general von Disfurth escreveu, no *Tag*, um artigo em que se lê o seguinte:

«Tudo o que os nossos soldados praticarem para fazer mal ao inimigo, para trazer a victoria ás suas bandeiras, tudo será bem feito e está de antemão justificado, pelo menos assim o devemos considerar. Não temos nada que nos preoccupar com a opinião dos outros paizes, mesmo neutros. Si todos os monumentos, todas as obras primas de architectura que estão collocadas entre os nossos canhões e os do inimigo fossem para o diabo, para nós seria o mesmo. Chamam-nos barbaros; que importa! Rimo-nos. Quando muito, nos perguntamos a nós mesmos se merecemos tal epitheto. Poupem-nos, emfim, e definitivamente, a essa tagarellice ociosa; não nos fallem mais da cathedral de Reims e de todas as igrejas, de todos os palacios que terão a mesma sorte. Nada mais queremos ouvir. Que nos venha de Reims a noticia da segunda e victoriosa entrada de nossas tropas: — tudo o mais não nos interessa.»

Credores — E' uma raça que chega a adormecer e nos deixar em paz, quando não lhe damos nada. Mas os pagamentos por conta a despertam e a tornam feroz.

DE

SENHORAS?

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER,

BROMIL, BORO-BORACICA E

DEPURATIVO LYRA

VALES QUANTO PEZAS

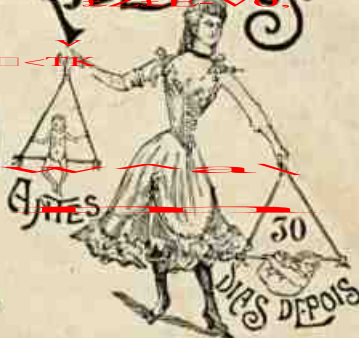
E' uma phrase vulgar, mas em materia de hygiene ella é a representação exacta da verdade. O pouco peso traduz com effeito má saude, anemia, máo trabalho de assimilação dos alimentos. Felizmente,

Ninguem preciza

pezar pouco

MORRHUINA

— DE —

COELHO BARBOSA & C.

é um excellente correctivo das dificiencias de peso.

É o oleo de figado de bacalháo, preparado homœopathicamente de modo a fazer desapparecer o máo cheiro e sabor que tornam as emulsões desagradaveis. MORRHUINA é um excellente constructor de musculos: as crianças, enfraquecidas por vicios congenitos ou mal alimentadas, robustecem-se rapidamente. Os gordos substituem por musculos as gorduras; os magros conquistam uma gordura musculosa.

Si quizer filhos fortes adopte a MORRHUINA.

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 e OURIVES, 38

Rio de Janeiro

MEDALHA DE OURO

Exposición universal Paris 1900.

Vende-se em todas as boas casas de perfumarias

VIBRADORES ELECTRICOS, DE MASSAGENS

CASA STANDARD